

COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DA COOPERATIVA AGROECOLÓGICA DOS MORADORES DE LAGOA GRANDE II, MUNICÍPIO DE BARREIRA, ESTADO DO CEARÁ.

Valesca Almeida de Araújo ¹
Clebia Mardonia Freitas Rabelo ²

RESUMO

O cooperativismo vem sendo apontado como uma das saídas para promover o desenvolvimento local, especialmente, no que se refere à agricultura familiar. Este artigo tem como objetivo, analisar a implantação da Cooperativa Agroecológica dos Moradores de Lagoa Grande II, no município de Barreira, estado Ceará, destacando seu papel no desenvolvimento local. Para alcance dos resultados, foram utilizados métodos como pesquisa depoimento, uso de entrevistas semiestruturadas, pesquisa participativa e outros. Foram realizadas várias atividades dentre elas, reuniões; visitas; orientações e a inserção na execução de algumas atividades; totalizando a participação de 35 famílias cooperadas com em média 03 membros na família. Os resultados mostraram que a implantação da cooperativa CAMLG – II se configura de relevância para o desenvolvimento local. No caso da Cooperativa Agroecológica dos Moradores de Lagoa Grande II, sua implantação foi algo de muita importância para a comunidade e, embora com todas ações e parcerias envolvidas, carece de apoio governamental e de outros atores que possam contribuir no seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: cooperativismo; desenvolvimento; organização comunitária.

ABSTRACT

Cooperativism has been pointed out as one of the ways to promote local development, especially with regard to family farming. This article aims to analyze the implementation of the Cooperativa Agroecológica dos Moradores de Lagoa Grande II, in the municipality of Barreira, Ceará state, highlighting its role in local development. To achieve the results, methods such as testimonial research, use of semi-structured interviews, participatory research and others were used. Several activities were carried out, including meetings; visits; guidelines and insertion in the execution of some activities; totaling the participation of 35 cooperative families with an average of 03 family members. The results showed that the implementation of the CAMLG - II cooperative is relevant for local development. In the case of the Cooperativa Agroecológica dos Moradores de Lagoa Grande II, its implementation was very important for the community and, although with all the actions and partnerships involved, it lacks government support and other actors that can contribute to its development.

Keyword: cooperativism; development; community organization

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB valesca.almeida.de.araujo2015@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB clebiaf@unilab.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo vem sendo apontado como uma das saídas para promover o desenvolvimento local, especialmente, no que se refere à agricultura familiar.

O Cooperativismo é instituído em lei – Lei N° 5.764 de 1971. A lei define a política nacional de cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e outras providências (PLANALTO 2022).

Sendo um movimento que na sua concepção já nasce com princípios de sustentabilidade, as sociedades cooperativas se projetam segundo a Organização das Cooperativas no Brasil (OCB, 2022) alinhadas a “ideia do *triple botton line* ou ESG” justificado, especialmente, pelos princípios da adesão voluntária, autonomia e independência; do interesse social pelo desenvolvimento da comunidade além de se pautarem em condutas “ecologicamente corretas” e da participação econômica e gestão democrática pelos seus membros, dentre outros valores.

Reforça a OCB que as cooperativas “busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos”. Para eles é “possível unir desenvolvimento social e econômico, sustentabilidade e produtividade, individual e coletivo”.

Freitas *et al* (2020) contribui reafirmando que:

Brasil e agricultura andam juntos e promovem uma verdadeira rede de inclusão e desenvolvimento em todo o país. Nós sabemos da importância que tem o setor agropecuário na economia nacional. Uma produção que reflete o trabalho de milhões de agricultores e agricultoras, de Norte a Sul. Milhares destes são da agricultura familiar, que têm no campo a sua fonte de trabalho e renda e que, juntos, garantem o abastecimento alimentar e a movimentação econômica em muitos municípios brasileiros. (p, 8)

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, 77% dos estabelecimentos rurais são da agricultura familiar e é dessas propriedades que vêm 23% do valor total da produção nacional e a geração de mais de 10 milhões de empregos diretos. Portanto, refere-se a um segmento que tem um papel importante, econômico e social, e que deve ser estimulado com políticas públicas que fomentem o seu crescimento e ainda com organizações que beneficiem direta e indiretamente a comunidade.

O ano de 2021 começou com um cenário de muitas incertezas trazidas pela pandemia da covid-19 e parece marcar o início de um “novo jeito de fazer da ação pública e da ação comunitária” (grifo nosso).

Segundo Freitas *et al* (2021):

Independente do município, os poderes executivo e legislativo precisarão estar atentos às situações de vulnerabilidades socioeconômicas, insegurança alimentar e fome, intensificadas pelas crises decorrentes da pandemia. As alterações nas dinâmicas de abastecimento alimentar exigem, mais do que nunca, atenção direta à produção local de alimentos e seu escoamento. (p,8)

É neste cenário que apresentamos esse artigo, como requisito para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), curso Agronomia, cujo objetivo buscou analisar a implantação da Cooperativa Agroecológica dos Moradores de Lagoa Grande II, no município de Barreira, estado Ceará, destacando as ações e seus resultados e, como se deve sua contribuição ao desenvolvimento local.

Figura 01 – Mapa Município de Barreira



Fonte – IPECE, 2022

Barreira é um município brasileiro do estado do Ceará, localizado na microrregião do Maciço de Baturité, mesorregião do Norte cearense. A distância até a capital é de 72 km. Fundação: 15 de abril de 1987. Densidade: 79,00. Altitude: 123. Clima: semiárido brando. Fuso Horário: UTC-3 (PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRA, 2021).

Conforme a observação participativa, aliada aos depoimentos dos cooperados, Lagoa grande II é uma comunidade pertencente ao distrito de Lagoa Grande, município de Barreira Estado do Ceará com um total de 35, famílias, com uma média de até cinco pessoas entre idosos e crianças, mas com uma maioria de jovens e adultos. Possui um chafariz, um campo para atividades de lazer como futebol, pontos comerciais tipo “mercearias” para atender a comunidade dentre outras atividades econômicas como loja de materiais de construção e confecção.

É um distrito como os demais do município de Barreira, carente da atenção governamental, especialmente no que se refere ao incentivo da produção agrícola, geração de renda e outros. Diante desse quadro, a Cooperativa Agroecológica dos Moradores de Lagoa Grande II (CAMLG, hoje com um total de 35 famílias cooperadas, com a maioria de mulheres, é implantada no dia 28 de agosto de 2022 com o objetivo de fortalecer a agricultura local no viés agroecológico e, dessa forma, integrar a ação comunitária com possíveis políticas públicas para contribuir com o desenvolvimento local. Refere-se, portanto, a uma proposta que nasce da intenção de algumas famílias em melhorar a comunidade. Foi idealizada através do programa Agrinho³ em parceria com a Escola Pedro Alexandrino de Lima.

Desta ação, foram realizadas novas articulações com setores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural e Incubadora Tecnológica de Economia Solidária. Além de se inserir no contexto de trabalho de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) onde, através deste documento trazemos fragmentos da sua história.

Para apresentação dos resultados, este escrito está organizado de forma a introduzir o tema e situar o foco em estudo, no caso a Cooperativa dos Moradores de Lagoa Grande II,

³ O Programa Agrinho é desenvolvido nas escolas rurais em parceria com governo do estado do Ceará através da Secretaria de Educação e, tem como objetivo desenvolver temas para o fomento do desenvolvimento local através de processos educativos nas escolas. Os temas estimulam a elaboração de novos projetos que poderão contribuir com o desenvolvimento, como foi o caso da CAMLG – II.

seguido da metodologia utilizada para a realização do trabalho. Posteriormente, apresentam-se os resultados e discussão e seguinte a estes, as principais conclusões geradas amparadas nas últimas páginas pelas principais referências que balizaram o estudo e seus anexos.

Logo na introdução fazemos um apanhado sobre o sistema cooperativista dando uma noção geral sobre o trabalho realizado. A metodologia descreve o detalhamento de cada experimento realizado, além do passo a passo dado em relação às diversas ações executadas durante a pesquisa, amparados de registros fotográficos. Nos resultados e discussões, trazemos a tessitura do que conseguimos compreender amparado da bibliografia estudada. Finalmente, na conclusão apresentamos as principais considerações relacionadas ao trabalho em relação aos objetivos propostos. As referências são posteriormente apresentadas conforme normas ABNT e definem os autores utilizados para dar base científica ao documento. Além das referências, trazemos adiante, os anexos e apêndices.

Conforme mostram os resultados, a eficácia da organização cooperativa depende da atenção dada aos cooperados e dos processos apoiados por políticas públicas vigentes para o setor, especialmente, pelo município de Barreira, além de um tipo de procedimento que busque a organização da comunidade através de processos educativos e o envolvimento de parceiros estratégicos como universidades.

No próximo item trazemos o percurso metodológico, destacando os materiais e métodos utilizados e o passo a passo percorrido.

2 PASSOS METODOLÓGICOS

Conforme aditado anteriormente, a CAMLG -II foi criada a partir da demanda do Programa Agrinho, instituído pela Escola Pedro Alexandrino de Lima, município de Barreira, estado do Ceará. Inicialmente, foram realizadas 35 visitas às famílias para validar a demanda ainda como Programa Agrinho, no qual a pesquisadora estava inserida no período. Aliado a essa questão, fizemos a observação participativa na comunidade Lagoa Grande II, destacando as vocações, limites, dificuldades e potencialidades que culminou na possibilidade de criação da cooperativa.

Caracterizando a linha de pesquisa, que é estudo de caso e sua relação com o conhecimento científico, possui natureza reconhecidamente hipotética. Ela deve ser constantemente submetida a uma revisão crítica, tanto na consistência lógica interna das suas

teorias quanto na validade dos seus métodos e técnicas de investigação. Aparentemente, isso ocorre historicamente, uma vez que os conhecimentos de hoje se sustentam, em grande parte, no aperfeiçoamento, na correção, expansão ou substituição do que se realizou no passado. O que se observa no conhecimento científico é uma retomada constante das teorias e problemas do passado e do presente, por meio da crítica severa e sistemática (KÖCHE, 1999).

Um exemplo dessa situação são as críticas endereçadas às publicações e aos pesquisadores que utilizam o estudo de caso como estratégia de pesquisa (CONSOLI et al., 2008). As críticas em relação ao uso da estratégia do estudo de caso têm como pano de fundo os pesquisadores que não buscam evidências, não seguem um protocolo de pesquisa e não usam critérios que justifiquem a escolha dos casos estudados. O principal resultado desse descuido é o baixo poder de generalização dos resultados, o que diminui a capacidade preditiva da teoria assim gerada (CESAR; ANTUNES, 2008).

O passo seguinte foi o convite as 35 famílias para dar início ao debate de criação em forma de assembleia. No total, participaram 25 famílias, que iniciaram os procedimentos – definição de uma comissão para elaboração do estatuto, intitulada de equipe diretiva, além dos objetivos estratégicos sobre o tipo de serviço que a cooperativa iria ofertar.

A partir da aprovação do estatuto, houve quase 40 reuniões para planejar e executar as ações e tramitar todo processo legal da cooperativa, inclusive a realização da eleição da diretoria. Foram nas reuniões que utilizamos o questionário para coleta de informações e os registros fotográficos. Até o ano de 2022, finalização deste trabalho, a cooperativa detém um número de 35 famílias cooperadas.

Foram realizadas pela equipe diretiva 06 reuniões para concluir a proposta do estatuto que foi apresentada em assembleia no mês de agosto de 2020. No total, entre os anos de 2020-2021 foram realizadas 12 assembleias com as famílias cooperadas definindo o plano de ação 2020-2021 e, contanto com a participação de representantes de todas as famílias cooperadas.

Todo processo exigiu da direção a busca e inserção de parceiros externos como governos locais e universidades. Vale salientar que a parceria Agrinho permanece até os dias atuais, no sentido de continuar apoiando a cooperativa.

Vale destacar que o estudo realizado se deveu entre os anos de 2020 e o ano de 2021 onde acompanhamos, inclusive, as atividades desenvolvidas no percurso para assim, avaliar

se a cooperativa mostrou resultados em relação ao desenvolvimento da localidade de Lagoa Grande II.

Muitos foram os passos percorridos que não precisaram ser aqui explorados por fugir do objetivo do estudo. Porém é importante retratar que a “construção reconstrução” da participação das famílias para se obter os resultados, ou seja, entender o papel da cooperativa no desenvolvimento local da localidade de Lagoa Grande II foram fundamentais.

Seguinte a metodologia, trazemos os resultados e discussão, que validaram o fazer concreto do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

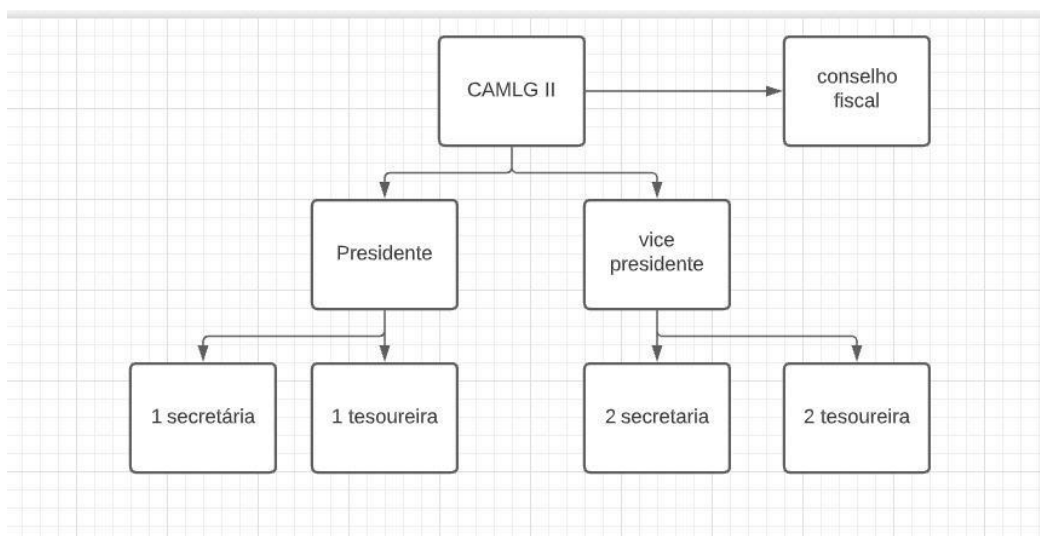
A Lei da criação das cooperativas no Brasil, Lei Nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, registra um presidente, um vice-presidente, dois tesoureiros, um conselho fiscal e duas secretarias. Quando questionados sobre o formato da diretoria, deu para perceber que a mesma segue os trâmites em lei, conforme demonstrado no quadro 01 abaixo

Quadro 01 – Funções Administrativas da CAMLG - II

Presidente
Vice-presidente
primeira secretaria
primeiro tesoureiro
segunda secretária
segundo tesoureiro
conselho fiscal

Fonte: Própria, 2020

Figura 02 – Representação do organograma da CAMLG - II



Fonte: Própria, 2021

Preservamos não colocar os nomes eleitos no sentido de não ferir a ética da individualidade. Realiza planejamento mensal efetivamente com a equipe diretiva e com os cooperados e seu estilo de gestão, adota funcionamento administrativo baseado na teoria de gestão onde a participação e o prazer pelo trabalho ficaram visível.

Em cada ação existe a variação de numeração de pessoas participativas, em algumas existe o total somente da equipe diretiva, ou seja, um total de 11 pessoas às vezes esse número varia entre 4 ou 6. Mas em algumas vezes uma parcela maior de contribuição a cada ação como a participação dos moradores e cooperados.

Dentre as funções administrativas, o terceiro setor registra um presidente, um vice-presidente, dois tesoureiros, um conselho fiscal e duas secretárias, seguido à risca pela CAMLG -II, de acordo com seu estatuto social. (Estatuto CAMLG, 2020 p.14)

De acordo com a análise de documentos e da conversa com a direção, podemos representar o organograma da cooperativa assim representado, conforme figura 01 abaixo:

A observação participativa e até o envolvimento na realização das atividades sugerem que a cooperativa CAMLG – II apresenta perfil para contribuir no desenvolvimento da localidade de Lagoa Grande II. Os cooperados pareceram bem integrados em iniciar o desenvolvimento das ações.

Dentro da perspectiva do conceito político e o da prática social do que diz respeito a participação, a primeira situação apresenta ambiguidade e varia segundo o paradigma teórico em que se fundamenta. O âmbito político, usualmente é associado a processos de democratização (em curso, ou em lutas para sua obtenção), mas ele também pode ser utilizado como um discurso mistificador em busca da mera integração social de indivíduos, isolados em processos que objetivam reiterar os mecanismos de regulação e normatização da sociedade, resultando em políticas sociais de controle social. Já, as práticas, relaciona-se ao processo social propriamente dito; trata-se das ações concretas, engendradas nas lutas, movimentos e organizações, para realizarem algum intento, ou participar de espaços institucionalizados na esfera pública, em políticas públicas. Aqui a participação é um meio viabilizador fundamental (Gohn, 2016, p.16-17).

Para iniciar a implantação da cooperativa, em relação à execução de ações com a comunidade, foram realizadas em média 25 palestras para sensibilizar as famílias sobre temáticas relacionadas ao desenvolvimento local como: meio ambiente, participação, empoderamento social e ainda temáticas específicas voltadas ao trabalho da cooperativa como: compostagem, produção de hortaliças, inserção e distribuição de mudas nativas, dentre outras, totalizando a participação das 35 famílias e comunidade adjacente. Demonstrando a importância da sensibilização para que o processo de empoderamento ocorresse, especialmente, relacionados às mulheres do campo.

As palestras demandaram aprofundamentos em algumas temáticas, destacando a geração de trabalho e renda e a agroecologia. Assim foram realizadas 22 oficinas com diversas temáticas das quais podemos destacar: artesanato em croché; compostagem; Lixão e aterro sanitário; meu copo não é descartável; Agrotur e outras envolvendo diversas parcerias.

Desses procedimentos, foi aberto o debate sobre a revitalização da sede, espaço cedido pela prefeitura de Barreira, cuja documentação de uso e usufruto perdurará por 10 anos com direito a renovação. Assim, foram formados vários mutirões – limpeza, pintura, manutenção, retirada de mudas não nativas por nativas, onde pela figura 02, abaixo, podemos observar o antes e o depois de toda operação realizada.

Figura 03 – Sede da Cooperativa – o antes e o depois



Fonte: própria, 2020

Destacamos o trabalho em mutirão como uma das ações que, aparentemente, mais unificou a comunidade para o empoderamento social e a compreensão sobre seu papel no desenvolvimento dando total relevância ao nascedouro da cooperativa na localidade.

Várias ações foram possíveis de realizar com a introdução dos cooperados, contudo, a ação demonstrou a necessidade de parcerias, especialmente, no que se refere a integrar às políticas públicas locais. Assim, o primeiro parceiro articulado pela direção foi prefeitura de Barreira. Muitos foram os desafios e idas e vindas para selar parceria local, onde foi viabilizada parte da limpeza da sede, doação materiais agrícolas – ciscador, enxada, carro de mão, pá etc.; e máquina trituradora através da secretária de meio ambiente, além de transporte para a realização de atividades dentro e fora do município.

Em reunião tivemos a oportunidade de participar do debate sobre a necessidade de ampliação das parcerias – universidades, setor privado, incubadoras e outros. Dessa ação, foi firmado a parceria com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab) em diversos setores: Unidade de Produção de Mudanças; professores especialistas em solo e plantio e, com a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol).

De acordo com Carvalho (2014), a necessidade de fixar estratégias e articular parceiros que direcionem o projeto para que com isso exista uma maior excelência das ações realizadas, parece condição que não deverá ser desprezada.

Como parte do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em agronomia contribuimos com a realização das oficinas de compostagem, construção dos

canteiros, urbanização rural, arborização e distribuição de mudas nativas, inserção de frutíferas nativas e hortaliças, dentre outros, além da orientação na gestão da cooperativa. De início, foi desafiante separar a estudante da colaboradora, contudo, os resultados vão mostrar que foi possível realizar o estudo e concluir o TCC e ainda tecer as contribuições como futura agrônoma.

Conseguimos observar que os conhecimentos e saberes gerados a partir da implantação da CAMLG – II a comunidade iniciou a implantação de quintais produtivos, sem uso de agrotóxico, cuidam melhor do meio ambiente, dentre outros fatores. Aparentemente, as atividades vivenciadas pela comunidade, instigou o “olhar” de proteção e cuidado da comunidade em relação ao ambiente, alimentação e plantio na perspectiva da agroecologia.

Caldart (2014, p. 164) Retrata que agricultura agroecológica e suas vivências históricas e de aprendizagem como veículo de aprendizagem e gestão de saberes enriquece o povo. Reforça o autor que “somente o vínculo com a realidade, ou a vivência de experiências históricas reais pode ajudar a alterar uma visão que talvez impeça a própria formulação de novas questões de pesquisa”.

Não podemos dizer que foi somente a implantação da cooperativa com a realização das suas ações que se chegou a esses resultados, contudo não se nega a grande contribuição visível na mudança de hábitos e atitudes e, ainda a motivação em dar continuidade à cooperativa pela população da localidade de Lagoa Grande II.

O programa Agrinho, inclusive dará continuidade a parceria, garantindo, segundo depoimentos da diretoria, a reforma geral da sede e a inserção de cursos profissionalizantes para a comunidade cooperada.

Os resultados são animadores, entretanto os desafios também são visíveis. O aparente empoderamento da comunidade local e seus cooperados constitui fator de grande potencialidade para que a cooperativa der certo e contribua para o desenvolvimento local. Todavia, a manutenção da organização comunitária, acesso a recursos, manutenção da proposta com viés agroecológico, dentre outros fatores precisam da constante interação nos debates com a comunidade e os cooperados.

Não foi possível observar se a cooperativa atenta para inserção de novos cooperados das localidades vizinhas. Assim fica a orientação para que a mesma possa abrir o leque de

intervenção no que se refere à inserção de novos cooperados, já que aparentemente, as 35 famílias da localidade de Lagoa Grande II já são cooperadas.

Acreditamos que o acesso a mercados, visibilizado somente pela realização de uma feira agroecológica local, não seja suficientemente, interessante para manter a inclusão produtiva, mesmo que haja, conforme observado a venda individual de hortaliças por parte dos cooperados.

Os avanços são notadamente importantes para a contribuição no processo de desenvolvimento local. Contudo necessário desenvolver a formação para os cooperados; inserção de parcerias estratégicas, abertura de novos nichos de mercado, dentre outro.

4 CONCLUSÃO

A CAMGL-II foi pensada como um veículo de mudança social, para a localidade de Lagoa Grande II no município de Barreira, estado do Ceará, a partir da demanda do Programa Agrinho.

Ficou visível a motivação da comunidade diante das inúmeras ações realizadas para o despertar da conscientização e concretização da cooperativa objetivando o empoderamento. A concepção sobre a agroecologia parece ter despertado a população local para um “novo” jeito de plantar, comer e se relacionar com o ambiente, destacando a organização comunitária para geração de trabalho e renda de forma cooperativa e coletiva, como um dos principais resultados.

Apesar da observação participante e da integração na execução de algumas ações no processo de implantação da cooperativa, não foi possível evidenciar dados numéricos sobre o papel da CAMLG -II no desenvolvimento local. Contudo, resta claro a mudança de hábitos e atitudes da maioria da comunidade em relação a plantar sem agrotóxico, produzir seu próprio alimento através da prática de quintais produtivos com viés agroecológico, a repercussão local no que se refere a organização comunitária e ao fato de se destacar entre as ações do Programa Agrinho.

A credibilidade recebida pelas parcerias e os impactos gerados mesmo que pontualmente tais como: prefeitura mais atuante na comunidade e a possibilidade de novas parcerias foi bem visível.

Os aprendizados enquanto atividade de TCC foram inúmeros, pois além de interagir com os conhecimentos e saberes do curso de agronomia na ação, entender essa relação do cooperativismo com o desenvolvimento local foi de fato, gratificante instigando a possibilidade de novas pesquisas relacionada ao papel desempenhado pelo cooperativismo e a relação com o desenvolvimento.

Acreditamos que embora um trabalho singular por se tratar de uma experiência, possa servir de referência para o desenvolvimento de novos estudos relacionados com a temática e ainda trazer ganhos para a comunidade local sobre sua realidade em relação a CAMCG – II e a universidade, especialmente, do curso de agronomia cujo tema não vem sendo muito explorado.

REFERENCIAS

BEGNIS, Heron Sergio Moreira; AREND, Silvio Cezar; ESTIVALETE, Vania de Fatima Barros. Em frente ao espelho: a produção do conhecimento em cooperativas na Revista de Economia e Sociologia Rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 1, p. 99–116, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/resr/a/bpvWZnyF4KYVfvkjMXmVdJJ/?lang=pt>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 06 jul 2022

BUCHANAN, J. M. **Custo e escolha**: uma indagação em teoria econômica. São Paulo: Inconfidentes, 1993.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

DOSSA, Alvaro Augusto; SEGATTO, Andréa Paula. Pesquisas cooperativas entre universidades e institutos públicos no setor agropecuário brasileiro: um estudo na Embrapa. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 6, p. 1327–1352, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/SVYjyJ6fcvHKwNYZrxmXVzg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GOHN, Maria. **Teorias sobre a participação social**: desafios para a compreensão das desigualdades sociais. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/Lc4THRCyDjMdgWmHHJhpdzb/?lang=pt#>. Acesso em: 8 ago. 2022.

IPECE. **PERFIL BÁSICO MUNICIPAL BARREIRA - CE, 2002**. Disponível em:

<https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Barreira_2006.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

JARDIM, N. S.; WELLS, C.(Orgs.) **Lixo Municipal**: manual de Gerenciamento Integrado. São Paulo: IPT/CEMPRE, 1995.

LIMA, Joao *et al.* Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade: case studies and its application: proposal of a theoretical scheme for researches in accounting field. **Revista de Contabilidade e Organizações**: <https://www5.usp.br/>, Vitória/ ES, ano 20121, v. vol. 6, n. p. 127-144, ed. n. 14 (2012), p. 1 a 18, 3 abr. 2012. Disponível em:

file:///C:/Users/Valesca%20Ara%C3%BAjo/Downloads/45403-Texto%20do%20artigo-54162-1-10-20121002.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia.**

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 abr. 2022

MORAES, Elenice da Silva *et al.* **Modelo de Gestão Cooperativista: Um Estudo na Cooperativa de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.** Orientador: Telma Lúcia de Andrade Lima. 2016. 11 f. I Congresso Internacional das ciências agrárias COINTER - PDVAgro 2016 (Pós graduação) - Pós graduação, Paraíba UFPB, 2016. Disponível em: <https://cointer-pdvagro.com.br/wp-content/uploads/2016/12/MODELO-DE-GEST%C3%83O-COOPERATIVISTA-um-estudo-na-Cooperativa-de-educa%C3%A7%C3%A3o-da.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERATIVAS DO BRASIL – OCB. **História do Sistema OCB,** 2022. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-sistema-ocb>. Acesso em: 09 jul 2022

ROCHA, André. **Trajetórias e concepções do cooperativismo camponês no nordeste paraense.** Orientador: : Prof. Dr. William Santos de Assis. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado) (Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.) - Pós-Graduação, Belém – Pará, 06 de maio de 2020. Disponível em: https://ppgaa.propesp.ufpa.br/dissertacoes_mafds/Turma%202018/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Cooperativismo%20Andr%C3%A9%20Rocha%20vers%C3%A3o%20BIBLIOTECA.pdf. Acesso em: 8 ago. 2022.

SALES, João Eder. Cooperativismo: origens e evolução: cooperativism: origins and evolution. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia** – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo, São Gotardo, ano 2010, v. 03, n. 1, 1 jun. 2010. Disponível em:

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/COOPERATIVISMO%20ORIGENS%20E%20EVOLUCAO.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS - SEMA.

Plano Nacional de recursos hídricos, Brasília: CNRH, 2011.

SISTEMA FAEP, 2022. Disponível em: <https://www.sistemafaep.org.br/agrinho>. Acesso em: 14 abr. de 2022.